



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - CCSO/UFMA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

AMANDA REGINA SARAIVA MARTINS

**O IMPACTO DAS ESTRATÉGIAS DE SUSTENTABILIDADE NOS RESULTADOS
DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO SETOR DE SERVIÇOS NO BRASIL**

São Luís

2025

AMANDA REGINA SARAIVA MARTINS

**O IMPACTO DAS ESTRATÉGIAS DE SUSTENTABILIDADE NOS RESULTADOS
DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO SETOR DE SERVIÇOS NO BRASIL**

Artigo Científico apresentado ao Curso de Administração da Universidade Federal do Maranhão, como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel em Administração

Orientadora: Profa. Dra. Amanda F. Aboud de Andrade

São Luís

2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Regina Saraiva Martins, Amanda.

O IMPACTO DAS ESTRATÉGIAS DE SUSTENTABILIDADE NOS
RESULTADOS DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO SETOR DE
SERVIÇOS NO BRASIL / Amanda Regina Saraiva Martins. -
2025.

35 f.

Orientador(a): Amanda F. Aboud de Andrade.

Curso de Administração, Universidade Federal do
Maranhão, São Luís, 2025.

1. Sustentabilidade. 2. Microempresas. 3. Inovação.
4. Setor de Serviços. 5. Competitividade. I. F. Aboud
de Andrade, Amanda. II. Título.

AMANDA REGINA SARAIVA MARTINS

**O IMPACTO DAS ESTRATÉGIAS DE SUSTENTABILIDADE NOS RESULTADOS
DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO SETOR DE SERVIÇOS NO BRASIL**

Artigo Científico apresentado ao Curso de Administração da Universidade Federal do Maranhão, como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel em Administração

Aprovado em: 17 de dezembro de 2025

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Amanda F. Aboud de Andrade (Orientadora)

Dra. em Ciência da Informação

Universidade Federal do Maranhão

Prof.^a Carla Emília Amaral Ferreira

Me. em Educação e Pedagogia Profissional

Universidade Federal do Maranhão

Prof.^a Sérgio Sampaio Cutrim

Dr. em Engenharia Naval e Oceânica

Universidade Federal do Maranhão

Dedico este trabalho à minha mãe, que nunca mediu esforços na minha criação. Com amor, dedicação e apoio incondicional, esteve presente em toda a minha jornada, incentivando-me a acreditar nos meus sonhos e a seguir em frente, mesmo diante dos desafios.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus por ter me permitido chegar até aqui, Ele esteve presente desde do início me dando a oportunidade de cursar uma graduação na Universidade Federal do Maranhão concretizando assim a realização de um sonho na minha vida.

A minha amada mãe Célia que é o maior exemplo de amor cuidado e resiliência, sua luz e coragem sempre me inspiraram a seguir em frente e a vencer meus medos e os obstáculos que viessem a aparecer sempre me aconselhando a nunca abaixar a cabeça em meio as adversidades da vida, e sempre dando apoio e suporte para conquistar os meus sonhos.

Ao meu querido avô Valderez pelo cuidado zelo e preocupação durante toda a minha vida.

Às minhas queridas amigas Kananda e Rafaela que caminham comigo há alguns anos compartilhando risos, lágrimas, vitórias, decepções, de alguma forma elas foram essenciais para que eu chegasse até aqui, quer seja me dando uma palavra de carinho para que eu não desistisse quando me veio essa vontade, quer me emprestando um notebook quando eu não tinha um computador para fazer um trabalho, muitos se foram, mas elas permanecem.

À minha amiga de turma Kassiane que foi o presente que a UFMA me deu, sou imensamente grata a Deus por nossos caminhos ter se cruzado em uma quinta-feira aleatória na aula do professor Nilson, dividindo o peso da graduação tornando o caminho mais leve e cheio de significado.

Por fim à Universidade Federal do Maranhão, levo comigo o saber e todas as oportunidades e experiências que me proporcionou, aqui está a realização de um sonho. Sozinha, talvez eu não chegasse até aqui, mas com vocês, cada obstáculo se transformou em aprendizado e cada cansaço em motivo para seguir em frente.

O IMPACTO DAS ESTRATÉGIAS DE SUSTENTABILIDADE NOS RESULTADOS DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO SETOR DE SERVIÇOS NO BRASIL

Amanda Regina Saraiva Martins¹
Amanda F. Aboud de Andrade²

RESUMO

Este artigo analisa a adoção de práticas sustentáveis por micro e pequenas empresas do setor de serviços, buscando compreender como essas ações contribuem para a competitividade e para a melhoria dos processos organizacionais. O estudo apresenta uma revisão teórica sobre sustentabilidade, inovação e gestão empresarial, destacando a evolução das práticas responsáveis no ambiente corporativo e a crescente valorização do consumo consciente. Os resultados indicam que, mesmo enfrentando limitações estruturais e financeiras, essas empresas têm incorporado iniciativas que favorecem a redução de custos, o uso eficiente de recursos e a melhoria da imagem institucional. Observa-se também que a sustentabilidade se consolidou como estratégia essencial para fortalecer o posicionamento no mercado e atender às novas demandas sociais e ambientais. Conclui-se que práticas sustentáveis acessíveis e bem planejadas podem impulsionar o desenvolvimento das micro e pequenas empresas, promovendo um modelo de atuação mais responsável e competitivo.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Microempresas. Inovação. Setor de serviços. Competitividade.

ABSTRACT

This article analyzes the adoption of sustainable practices by micro and small service-sector companies, aiming to understand how these actions contribute to competitiveness and improvements in organizational processes. The study presents a theoretical review of sustainability, innovation, and business management, highlighting the evolution of responsible practices in corporate environments and the growing relevance of conscious consumption. The results indicate that, even when facing structural and financial limitations, these companies have incorporated initiatives that promote cost reduction, efficient resource use, and enhanced institutional image. Sustainability has also become an essential strategy for strengthening market positioning and meeting new social and environmental demands. It is concluded that accessible and well-planned sustainable practices can drive the development of micro and small businesses, promoting a more responsible and competitive operational model.

Keywords: Sustainability. Microenterprises. Innovation. Service sector. Competitiveness.

¹ Graduando em Administração pela Universidade Federal do Maranhão. E-mail:

² Professor(a) Orientador(a).

1 INTRODUÇÃO

A sustentabilidade tem assumido um papel central nas discussões sobre desenvolvimento econômico, práticas empresariais responsáveis e competitividade no mercado contemporâneo. As transformações ambientais e sociais das últimas décadas intensificaram a necessidade de modelos produtivos que conciliem crescimento com responsabilidade socioambiental, levando empresas de diferentes setores a repensarem processos, produtos e estratégias de gestão.

Nesse contexto, práticas sustentáveis deixaram de ser percebidas como ações secundárias, relacionadas apenas ao cumprimento de exigências legais, e passaram a figurar como elementos fundamentais para a sobrevivência organizacional, especialmente diante de consumidores mais conscientes e de um ambiente de negócios cada vez mais regulado e orientado pela transparência (Silva; Pontes, 2025). Assim, compreender a evolução do conceito de sustentabilidade e sua influência nas organizações tornou-se um ponto chave para entender os rumos da economia atual.

No caso das micro e pequenas empresas (MPEs), que formam a maior parte das organizações brasileiras e exercem papel determinante na geração de emprego, renda e inovação, a inclusão de estratégias sustentáveis apresenta especificidades que merecem destaque. Apesar de enfrentarem limitações de recursos financeiros, tecnológicos e estruturais, essas empresas têm buscado adotar práticas voltadas à eficiência no uso de materiais, à redução de desperdícios, ao reaproveitamento de insumos e à melhoria da imagem corporativa, percebendo que a sustentabilidade pode funcionar como um diferencial competitivo relevante (Nunes *et al.*, 2025).

Além disso, a proximidade com o público local e a flexibilidade operacional permitem que as MPEs implementem mudanças de forma mais ágil, o que pode potencializar os resultados das ações sustentáveis. Dessa forma, investigar como essas práticas influenciam o desempenho econômico, social e ambiental das MPEs é essencial para compreender o impacto real da sustentabilidade nesse segmento.

Neste sentido, é fundamental aprofundar o entendimento sobre a relação entre sustentabilidade e desempenho empresarial no universo das micro e pequenas empresas, um campo que ainda carece de sistematização teórica abrangente. Embora a literatura apresente avanços significativos no estudo da sustentabilidade em grandes corporações, ainda há um número reduzido de pesquisas voltadas especificamente para as MPEs, que apresentam características próprias e desafios distintos.

Adicionalmente, compreender o impacto das estratégias sustentáveis nas MPEs é fundamental para orientar políticas públicas, programas de apoio e iniciativas de capacitação voltadas para o empreendedorismo. Ao sintetizar os principais achados da literatura, este estudo contribui para preencher lacunas existentes e oferece subsídios teóricos que podem auxiliar tanto pesquisadores quanto gestores a identificar caminhos mais eficientes para a implementação da sustentabilidade no contexto das pequenas organizações.

Diante do cenário apresentado, surge a seguinte questão norteadora desta pesquisa: como as estratégias de sustentabilidade influenciam os resultados organizacionais das micro e pequenas empresas do setor de serviços no Brasil? Com base nisso, o objetivo geral deste estudo consiste em analisar de que maneira a adoção de estratégias de sustentabilidade impacta os resultados das micro e pequenas empresas do setor de serviços no Brasil. Para alcançar tal finalidade, estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos: (i) identificar as principais estratégias de sustentabilidade utilizadas por micro e pequenas empresas do setor de serviços; (ii) avaliar os benefícios econômicos, sociais e ambientais decorrentes da implementação dessas estratégias; (iii) examinar os desafios, barreiras e limitações enfrentados pelas MPEs na adoção de práticas sustentáveis. Esses direcionamentos permitem estruturar a análise de forma sistemática e aprofundada, reconhecendo tanto os avanços quanto as fragilidades do setor no que se refere à integração da sustentabilidade como elemento estratégico de gestão.

Esta pesquisa caracteriza-se como uma revisão de literatura, construída a partir da análise de estudos publicados entre os anos de 2018 e 2025, selecionados com base em critérios previamente estabelecidos. Como critérios de inclusão, foram considerados artigos, monografias, dissertações, teses e trabalhos científicos que abordassem estratégias de sustentabilidade aplicadas a micro e pequenas empresas, bem como estudos que discutissem seus impactos econômicos, sociais ou ambientais. Foram excluídos materiais que não apresentavam relação direta com o tema, publicações duplicadas, trabalhos sem rigor metodológico e documentos que não disponibilizavam acesso ao texto completo. A busca pelos estudos ocorreu em bases de dados amplamente reconhecidas, como a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), SciELO, Google Acadêmico e o Repositório Capes, permitindo a seleção de fontes diversificadas e relevantes. A partir desse levantamento, foi possível identificar, organizar e interpretar as principais evidências científicas relacionadas ao impacto das estratégias de sustentabilidade nas micro e pequenas empresas.

Espera-se que esta pesquisa contribua de maneira significativa para o aprofundamento do debate sobre a relação entre sustentabilidade e desempenho empresarial no contexto das micro e pequenas empresas. Dessa forma, acredita-se que a revisão bibliográfica realizada possa

ampliar a base de conhecimento já existente e estimular novas pesquisas que aprofundem a temática, contribuindo para a consolidação de modelos de gestão mais responsáveis, eficientes e alinhados às demandas contemporâneas.

2 SUSTENTABILIDADE EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Para compreender o papel da sustentabilidade nas micro e pequenas empresas, é necessário contextualizar os conceitos que orientam esse campo e refletir sobre os fatores que influenciam a adoção de práticas responsáveis. Antes de aprofundar as dimensões específicas da sustentabilidade empresarial, torna-se relevante apresentar o referencial teórico que embasa este estudo, permitindo identificar os principais fundamentos, abordagens e desafios que envolvem a incorporação de ações sustentáveis no setor de serviços.

2.1 Micro e Pequenas Empresas

As micro e pequenas empresas ocupam posição estratégica na estrutura econômica e social do Brasil, sendo responsáveis por grande parte da movimentação comercial, da geração de renda e da criação de empregos formais. Seu papel ultrapassa a simples categoria do pequeno negócio e se consolida como um alicerce da economia nacional, sustentando tanto setores tradicionais quanto novos arranjos produtivos (Santos *et al.*, 2021). A amplitude dessa participação reforça a relevância de compreender seu funcionamento, seus desafios e seus potenciais.

O incentivo ao empreendedorismo tem crescido de maneira intensa no país, impulsionado pelo desejo de autonomia financeira, pela necessidade de reinserção no mercado de trabalho e pela busca de oportunidades em um ambiente econômico em constante transformação (Borges *et al.*, 2021). Em muitos casos, abrir um pequeno negócio representa uma alternativa viável para quem enfrenta dificuldades de empregabilidade. Com isso, observa-se um aumento significativo no número de novos empreendimentos, especialmente nos segmentos de serviços, comércio e agronegócio.

A formação de micro e pequenas empresas também expressa o perfil empreendedor do brasileiro, caracterizado pela criatividade, pela resiliência e pela capacidade de identificar nichos emergentes. No entanto, essas características, embora importantes, nem sempre são acompanhadas de formação técnica ou de preparo gerencial adequado, o que pode comprometer a sobrevivência do negócio. Por essa razão, o empreendedorismo necessita ser entendido não apenas como iniciativa, mas como processo estruturado que exige planejamento e conhecimento (Cordeiro; Marquez, 2024).

A classificação das micro e pequenas empresas baseia-se principalmente no faturamento anual e na quantidade de funcionários, parâmetros que orientam o enquadramento tributário e os direitos específicos dessa categoria (Bastos; Feitosa, 2024). A Lei Complementar nº 123/2006, conhecida como Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, define a classificação das MPEs no Brasil com base no faturamento anual (Cavalcanti; Teixeira, 2025). São consideradas Microempresas (ME) aquelas com receita bruta anual de até R\$ 360.000,00, enquanto as Empresas de Pequeno Porte (EPP) possuem faturamento anual entre R\$ 360.000,00 e R\$ 4.800.000,00. Essa classificação orienta o regime tributário e os benefícios específicos destinados a esse segmento (Brasil, 2006).

As microempresas abrigam negócios de menor porte e maior fragilidade econômica, enquanto as empresas de pequeno porte possuem capacidade ampliada de atuação e arrecadação. Ambas, no entanto, contribuem de maneira decisiva para o ciclo produtivo nacional e representam mais de 90% das organizações brasileiras (Costa *et al.*, 2022; SEBRAE, 2018).

As contribuições dessas empresas se refletem diretamente no desenvolvimento local. Em pequenos municípios, elas representam a principal fonte de sustento para famílias e comunidades, fortalecendo cadeias produtivas regionais e estimulando o comércio (Fonseca; Huk, 2025). Da mesma forma, ajudam a descentralizar o crescimento econômico, reduzindo desigualdades geográficas e possibilitando oportunidades em regiões historicamente menos favorecidas. Desse modo, as micro e pequenas empresas funcionam como verdadeiros instrumentos de inclusão econômica (Aquino; Lima Filho, 2021).

Mesmo diante de sua importância, a sustentabilidade desses negócios ainda é marcada por fragilidades que dificultam sua consolidação. A alta carga tributária, somada à burocracia excessiva, figura entre os desafios mais citados por empreendedores. O processo de abertura, manutenção e regularização da empresa exige conhecimento técnico que muitos gestores não possuem, o que leva a equívocos na gestão e, muitas vezes, à informalidade (Arruda; Vides, 2022).

O acesso ao crédito constitui outro obstáculo significativo, especialmente devido às exigências bancárias que muitas pequenas empresas não conseguem atender. A falta de garantias e a instabilidade financeira dos primeiros anos tornam o financiamento mais caro ou inacessível. Esse cenário limita a capacidade de investimento dos empresários, impedindo a aquisição de tecnologia, a expansão produtiva e a modernização de processos, fatores essenciais para a competitividade (Costa; Lima; Piratelli, 2022).

Neste sentido, a capacitação gerencial aparece de forma recorrente como uma das principais fragilidades no contexto das micro e pequenas empresas. Muitos empreendedores dominam o conhecimento técnico do produto ou do serviço que oferecem, mas carecem de habilidades administrativas, como gestão financeira, planejamento estratégico e análise de mercado. A ausência dessas competências compromete o controle do fluxo de caixa, o posicionamento competitivo e a capacidade de enfrentar imprevistos econômicos (Arnhold; Arnhold, 2023). O ambiente externo também influencia fortemente o desempenho desses negócios. A instabilidade econômica, a oscilação de preços, o comportamento volátil dos consumidores e a pressão competitiva colocam as pequenas empresas em constante desafio. Além disso, mudanças tecnológicas rápidas exigem adaptação contínua, mas nem sempre acessível devido às limitações de recursos e infraestrutura (Cardoso *et al.*, 2022).

Apesar disso, muitos fatores podem contribuir para o sucesso das micro e pequenas empresas quando adequadamente trabalhados. A elaboração de um plano de negócios sólido, a avaliação de riscos, a pesquisa de mercado e a adoção de práticas de inovação são ferramentas fundamentais para melhorar a competitividade (Barreto; Nóbrega; Araújo, 2020). Aliar criatividade ao planejamento técnico torna o empreendimento mais capaz de crescer e se manter ativo. O apoio institucional também desempenha papel essencial para fortalecer essas empresas. Organizações como o SEBRAE oferecem cursos, consultorias e orientações que auxiliam no desenvolvimento gerencial, ampliando competências administrativas e estimulando práticas mais profissionais. Tais recursos atuam como mecanismo de proteção e crescimento, especialmente para empreendedores iniciantes (Carrazzoni *et al.*, 2021).

As micro e pequenas empresas também se destacam por sua capacidade de gerar empregos de forma rápida e descentralizada. Em momentos de crise, funcionam como importante mecanismo de absorção da mão de obra, possibilitando que trabalhadores retomem sua estabilidade financeira. Esse aspecto reforça o papel social desses empreendimentos, indo além dos impactos estritamente econômicos (Aquino; Lima Filho, 2021). Para sintetizar os principais elementos que caracterizam as micro e pequenas empresas no Brasil, apresenta-se a seguir um quadro contendo seus aspectos estruturais, legais e funcionais.

Quadro 1 - Características Resumidas das Micro e Pequenas Empresas no Brasil

Aspecto	Características Resumidas
Papel econômico e social	Representam mais de 90% das empresas do país, geram empregos e fortalecem o desenvolvimento local.
Perfil empreendedor	Marcado por criatividade e busca por autonomia, porém frequentemente sem preparo gerencial adequado.
Classificação legal (LC nº 123/2006)	ME: faturamento anual de até R\$ 360.000,00. EPP: entre R\$ 360.000,00 e R\$ 4.800.000,00.

Principais desafios	Burocracia, carga tributária elevada, dificuldade de acesso ao crédito e fragilidades administrativas.
Fatores de sucesso	Planejamento, inovação, capacitação gerencial e apoio institucional, como o SEBRAE.
Papel social	Absorvem mão de obra, reduzem desigualdades e promovem inclusão econômica.

Fonte: Autor (2025)

Por fim, a consolidação das micro e pequenas empresas depende de políticas públicas eficazes, de incentivos governamentais e da ampliação do acesso à informação e capacitação. Somente com suporte adequado será possível reduzir a taxa de mortalidade desses negócios, fortalecer a economia regional e promover desenvolvimento sustentável. O fortalecimento desse segmento representa não apenas uma estratégia econômica, mas também um compromisso social com a geração de oportunidades e com a construção de um país mais equilibrado e empreendedor.

2.2 Sustentabilidade no contexto das MPE(s)

A sustentabilidade, no contexto contemporâneo, consolidou-se como um princípio essencial para orientar o desenvolvimento econômico e social (Alcon, 2021). Em linhas gerais, ela se fundamenta na capacidade de manter atividades humanas de forma equilibrada, garantindo que os recursos naturais, sociais e financeiros sejam preservados para as próximas gerações. Esse conceito ultrapassa a ideia restrita de preservação ambiental, pois passa a integrar dimensões econômicas e sociais indispensáveis ao funcionamento saudável de qualquer sociedade moderna (Cavalcanti; Teixeira, 2025).

Quando aplicada ao ambiente empresarial, a sustentabilidade envolve uma postura responsável na gestão de pessoas, no uso dos recursos naturais e na condução econômica de um negócio (Silva; Pontes, 2025). Empresas sustentáveis são aquelas que equilibram esses três pilares de forma estratégica, entendendo que a longevidade organizacional depende do cuidado com o meio ambiente, do respeito às pessoas e da estabilidade financeira. Para as micro e pequenas empresas, esse compromisso torna-se ainda mais relevante devido à sua profunda conexão com as comunidades onde atuam (Padilha *et al.*, 2024).

A compreensão da sustentabilidade pelas MPEs precisa considerar sua realidade operacional e sua importância no cenário brasileiro. Esse grupo empresarial ocupa posição central no desenvolvimento do país, gerando empregos, movimentando economias locais e desempenhando funções sociais que vão além da simples atividade comercial. Ao incorporar práticas sustentáveis, as MPEs fortalecem seu papel econômico e ampliam sua contribuição para a construção de uma sociedade mais equilibrada e justa (Guimarães, 2023). Neste contexto,

inserir a sustentabilidade na rotina dos pequenos negócios requer mais do que ações pontuais: exige mudança de postura, planejamento e adoção de hábitos organizacionais consistentes. Muitas dessas ações, entretanto, podem ser simples, acessíveis e bastante efetivas. A economia de água e energia, o uso racional de materiais, a redução de desperdícios e o descarte adequado de resíduos são exemplos de iniciativas que já produzem impactos positivos, mesmo quando realizadas por empresas com estrutura pequena (Nunes *et al.*, 2025).

A crescente conscientização ambiental e social presente no mercado também reforça a necessidade de integração da sustentabilidade às MPEs. Consumidores e financiadores têm valorizado empresas que demonstram responsabilidade em sua forma de produzir, vender e se relacionar com a comunidade (Valentim *et al.*, 2023). Pequenos negócios que incorporam práticas sustentáveis conquistam maior credibilidade, melhor reputação e aumentam a fidelização de clientes que buscam marcas alinhadas com valores éticos e ambientais. Além da melhoria na imagem, a adoção da sustentabilidade favorece diretamente a competitividade das MPEs. A racionalização dos recursos e a diminuição de desperdícios resultam em redução de custos operacionais, ampliando a margem de eficiência dos negócios. Empresas que se comprometem com boas práticas também encontram maior facilidade no acesso a financiamentos e conseguem atender às exigências de grandes organizações que buscam fornecedores alinhados às estratégias ESG, criando oportunidades reais de expansão e consolidação no mercado (Fonseca, 2020).

Embora os benefícios sejam evidentes, muitos pequenos empreendedores ainda enfrentam dificuldades para inserir práticas sustentáveis de forma ampla. Uma das barreiras mais recorrentes é a falta de informação. Muitos gestores não compreendem plenamente como suas atividades impactam o meio ambiente ou desconhecem as ferramentas e metodologias que poderiam auxiliá-los nesse processo (Ribaski; Oliveira, 2024). Essa lacuna dificulta a tomada de decisões e compromete a percepção da sustentabilidade como elemento estratégico. Pequenas empresas, muitas vezes, operam com orçamento enxuto e com pouca margem para investimentos planejados, o que gera a impressão de que a sustentabilidade é inviável ou onerosa. No entanto, grande parte das práticas sustentáveis não exige altos investimentos; pelo contrário, pode gerar economias significativas, desde que haja orientação e planejamento adequados (Fonseca; Huk, 2025).

A percepção reduzida sobre o impacto ambiental também constitui um obstáculo importante. Muitos empreendimentos acreditam que suas atividades não geram impacto significativo, o que minimiza a motivação para adotar novas práticas. Entretanto, ações como descarte inadequado de resíduos, uso excessivo de materiais, consumo elevado de energia e

falta de controle operacional podem gerar consequências relevantes, mesmo em empresas de pequeno porte. Reconhecer essas relações é fundamental para transformar comportamentos (Mendonça; Alves, 2021). Apesar das dificuldades, observa-se que as MPEs têm avançado gradualmente na implementação de práticas sustentáveis. A ampliação da conscientização social, o crescimento do mercado verde e a necessidade de acompanhar exigências de parceiros comerciais têm incentivado mudanças (Musetti *et al.*, 2022). Muitas empresas já incorporam ações relacionadas a energia, água, resíduos e materiais, mostrando que o primeiro passo rumo à sustentabilidade é possível dentro das características e limitações desse segmento. Por fim, a sustentabilidade nas micro e pequenas empresas deve ser entendida como uma jornada contínua. Não se trata de um conjunto de ações isoladas, mas de uma visão estratégica que integra responsabilidade ambiental, desenvolvimento social e eficiência econômica.

2.2.1 Estratégias de sustentabilidade nos resultados das Micro e Pequenas Empresas do setor de serviços no Brasil

A sustentabilidade nos resultados das micro e pequenas empresas do setor de serviços no Brasil reflete uma crescente conscientização sobre a importância de integrar práticas ambientais, sociais e econômicas no cotidiano dos negócios (Fonseca, 2020). Essas empresas, que formam a espinha dorsal da economia brasileira, começam a perceber que a adoção de critérios sustentáveis não é apenas uma obrigação moral, mas uma estratégia inteligente para garantir competitividade e perenidade. No setor de serviços, onde o contato direto com o cliente e a reputação são fundamentais, a sustentabilidade torna-se um diferencial capaz de atrair e fidelizar consumidores cada vez mais exigentes e informados (Santos; Silva; Caetano, 2019).

Nesse contexto, a dimensão ambiental da sustentabilidade manifesta-se por meio de ações concretas, como a redução do consumo de energia e água, a gestão adequada de resíduos e a preferência por insumos e materiais menos agressivos ao meio ambiente (De Paula *et al.*, 2022). Para as micro e pequenas empresas de serviços, essas práticas muitas vezes resultam em redução de custos operacionais, otimização de processos e maior eficiência. Além disso, a comunicação transparente dessas iniciativas aos clientes fortalece a imagem da empresa como uma organização responsável e alinhada com os valores contemporâneos (Fonseca; Huk, 2025).

Paralelamente, no âmbito social, a sustentabilidade envolve o compromisso com o bem-estar dos colaboradores, a promoção da diversidade e a contribuição para o desenvolvimento da comunidade local (Ribaski; Oliveira, 2024). Empresas do setor de serviços que investem em capacitação, condições dignas de trabalho e participação ativa em causas sociais não apenas melhoram seu clima organizacional, mas também criam uma rede de valor compartilhado. Isso

gera lealdade tanto interna quanto externa, favorecendo um ciclo positivo de reconhecimento e preferência no mercado (Fonseca; Huk, 2025).

Economicamente, a sustentabilidade traduz-se na busca por resultados financeiros sólidos e de longo prazo, obtidos por meio de uma gestão ética e transparente (Alcon, 2021). Para micro e pequenas empresas, isso significa planejar com responsabilidade, evitar endividamento excessivo e buscar inovações que agreguem valor aos serviços oferecidos. A integração da sustentabilidade ao modelo de negócio permite, ainda, que essas empresas acessem novos mercados, inclusive por meio de certificações e selos verdes, que abrem portas para contratos com o setor público e grandes corporações.

Esse movimento é reforçado pelo perfil do consumidor brasileiro, cada vez mais atento às questões socioambientais, que passa a considerar a sustentabilidade como um fator decisivo na escolha de serviços. Empresas que se posicionam de forma genuína nessa frente conquistam não apenas clientes, mas também embaixadores da marca (Nunes *et al.*, 2025). No setor de serviços, onde a confiança e a recomendação são cruciais, essa vantagem competitiva pode determinar o sucesso ou o fracasso do empreendimento.

Para comunicar esse compromisso, a rotulagem ambiental e a certificação surgem como ferramentas importantes. Selos como o Programa Brasileiro de Rotulagem Ambiental ou certificações setoriais oferecem um padrão reconhecido que valida as práticas adotadas (INMETRO, 2016). Para empresas de serviços, isso pode significar a diferenciação em um mercado saturado, agregando credibilidade e facilitando a captação de clientes que priorizam a responsabilidade socioambiental.

Do ponto de vista normativo, a legislação brasileira, especialmente a Constituição Federal de 1988, estabelece a base legal para a proteção ambiental e a promoção do desenvolvimento sustentável (Cavalcanti; Teixeira, 2025). Embora micro e pequenas empresas nem sempre tenham estrutura dedicada para acompanhar todas as exigências, a conformidade com essas normas evita penalidades e abre oportunidades de incentivos fiscais e financiamentos com taxas diferenciadas, como os oferecidos por instituições que apoiam práticas verdes (Silva; Pontes, 2025).

Nesse processo, a educação ambiental desempenha um papel fundamental na internalização da cultura sustentável dentro dessas empresas. Capacitações e sensibilização de colaboradores e gestores sobre práticas eficientes e responsáveis transformam a sustentabilidade em um valor organizacional (Fonseca; Huk, 2025). Isso resulta em mudanças de comportamento que vão além do ambiente de trabalho, influenciando também as comunidades onde essas empresas estão inseridas. Entretanto, os desafios para a implementação

da sustentabilidade nas micro e pequenas empresas de serviços são significativos, incluindo a limitação de recursos financeiros, a falta de informação especializada e a pressão pelo curto prazo. Superar essas barreiras exige apoio de entidades como o SEBRAE, sindicatos e associações setoriais, que podem oferecer orientação técnica, acesso a tecnologias acessíveis e modelos de gestão adaptados à realidade desses negócios (Padilha *et al.*, 2024).

A inovação surge, assim, como uma aliada poderosa na jornada rumo à sustentabilidade. Soluções digitais, por exemplo, permitem reduzir o uso de papel, otimizar rotas de atendimento e oferecer serviços remotamente, diminuindo a pegada de carbono. Para empresas de serviços, a tecnologia facilita a adoção de práticas sustentáveis sem necessariamente exigir grandes investimentos, desde que haja planejamento e capacitação adequados (Guimarães, 2023). Dessa forma, a responsabilidade socioambiental corporativa deixa de ser um conceito abstrato e passa a fazer parte da estratégia central dessas empresas. Isso significa ir além das ações pontuais e integrar a sustentabilidade em todas as decisões, desde a escolha de fornecedores até a forma de comunicação com o cliente. Essa abordagem sistêmica garante que os impactos positivos sejam perenes e mensuráveis, refletindo-se na reputação e nos resultados financeiros (Silva; Pontes, 2025).

Com isso, as micro e pequenas empresas de serviços que abraçam a sustentabilidade contribuem ativamente para a construção de uma economia mais inclusiva e resiliente. Elas geram empregos de qualidade, fortalecem as economias locais e estimulam um ciclo virtuoso de consumo consciente. Seu papel é crucial na transição para um desenvolvimento verdadeiramente sustentável, alinhando crescimento econômico com justiça social e preservação ambiental. Diante desse cenário, a tendência é que a sustentabilidade se torne um requisito básico para a sobrevivência e o crescimento das micro e pequenas empresas (Mendonça; Alves, 2021).

Normas internacionais, pressão dos consumidores e a própria dinâmica do mercado acelerarão essa transformação. As empresas que se anteciparem e incorporarem genuinamente esses valores em sua cultura organizacional estarão não apenas cumprindo seu papel na sociedade, mas também garantindo sua própria competitividade e legado. Portanto, ao equilibrar desempenho econômico, responsabilidade social e cuidado ambiental, essas empresas não apenas asseguram sua viabilidade no longo prazo, mas também se tornam agentes transformadores na construção de um país mais justo e equilibrado.

3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura, adotando uma abordagem qualitativa voltada à identificação, seleção, análise e síntese de produções científicas que tratam das estratégias de sustentabilidade aplicadas às micro e pequenas empresas do setor de serviços no Brasil. Essa escolha metodológica fundamenta-se na necessidade de reunir e interpretar evidências já consolidadas na literatura, permitindo a construção de uma compreensão ampla, crítica e atualizada sobre os impactos das práticas sustentáveis no desempenho econômico, social e ambiental das MPEs. Dessa forma, a revisão de literatura oferece uma base sólida para compreender o estado da arte e apoiar futuras investigações empíricas sobre a temática (Gil, 2017).

A seleção dos materiais analisados seguiu critérios de inclusão e exclusão definidos previamente, a fim de garantir rigor, relevância e confiabilidade nas informações coletadas. Foram incluídos artigos científicos, dissertações, teses, monografias e trabalhos publicados em anais de eventos que tratassem diretamente da aplicação de estratégias de sustentabilidade em micro e pequenas empresas, especialmente no setor de serviços. Também foram considerados estudos que abordassem os impactos socioambientais e econômicos decorrentes dessas práticas, possibilitando uma visão multidimensional da sustentabilidade nesse segmento específico.

Definiu-se como recorte temporal o período de 2018 a 2025, a fim de assegurar que as publicações selecionadas refletissem tendências, práticas e desafios contemporâneos. Esse período abrange momentos de significativa transformação econômica e social, incluindo o pós-pandemia da COVID-19, que impactou profundamente a gestão de pequenos negócios e ampliou a demanda por modelos mais eficientes e sustentáveis. A escolha de um recorte recente permite identificar tanto avanços nas práticas sustentáveis quanto dificuldades ainda persistentes no cenário nacional.

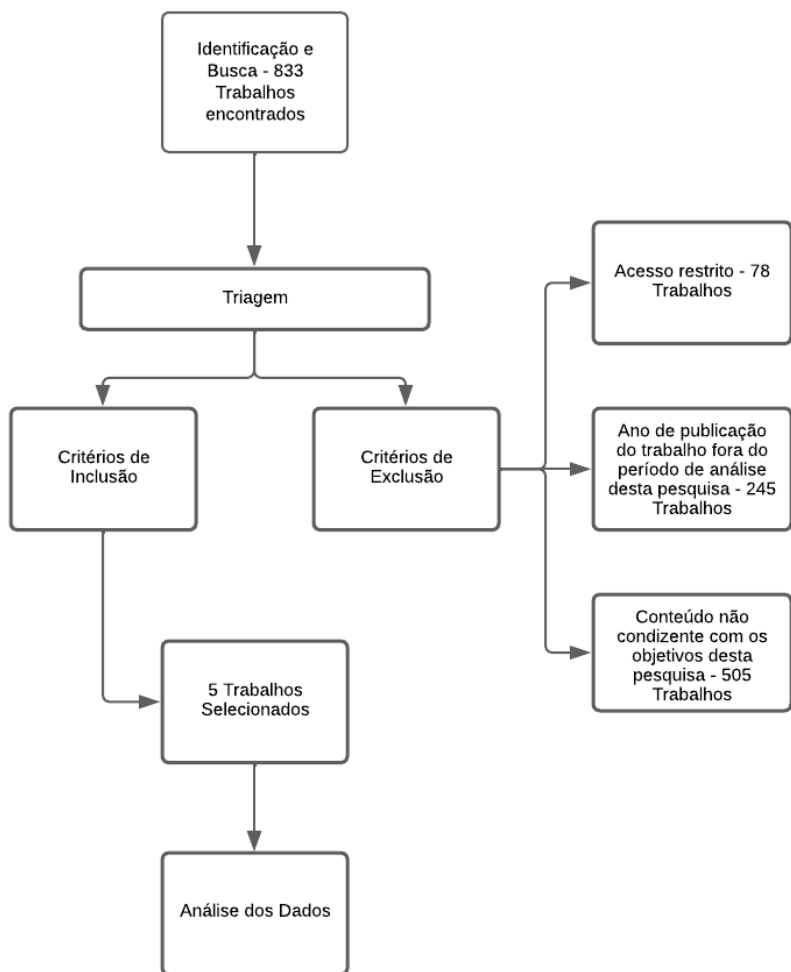
Foram excluídos da amostra estudos que não apresentavam relação direta com o tema central, materiais duplicados, trabalhos sem rigor metodológico, documentos sem acesso ao texto completo ou sem informações suficientes para análise. Também foram desconsideradas publicações meramente opinativas, sem fundamentação teórica ou evidências empíricas, a fim de manter a confiabilidade dos resultados interpretados. Esses critérios contribuíram para aprimorar a precisão e a consistência da revisão, assegurando que apenas informações relevantes e de qualidade fossem contempladas.

A busca pelos estudos foi realizada em bases de dados amplamente reconhecidas no meio acadêmico, como a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), SciELO, Google Acadêmico e o Repositório Capes. Utilizaram-se combinações de palavras-

chave como “sustentabilidade”, “micro e pequenas empresas”, “setor de serviços”, “estratégias sustentáveis”, “ESG” e “impacto socioambiental”, tanto isoladamente quanto associadas por operadores booleanos (AND/OR). Esse procedimento ampliou o alcance da busca e possibilitou identificar um conjunto diversificado de produções científicas pertinentes ao objeto de estudo.

Após a identificação dos materiais, procedeu-se à leitura exploratória, seletiva e analítica dos textos. Inicialmente, realizou-se a leitura de títulos, resumos e palavras-chave para verificar a adequação ao recorte temático. Em seguida, os estudos selecionados passaram por leitura integral, permitindo a identificação das principais estratégias sustentáveis adotadas por MPEs do setor de serviços, bem como seus efeitos sobre desempenho financeiro, imagem institucional, eficiência operacional e responsabilidade socioambiental. A Figura 1 apresenta um resumo do fluxograma de pesquisa.

Figura 1 – Fluxograma de pesquisa



A etapa de identificação e busca resultou em 833 trabalhos encontrados nas bases selecionadas. Durante a fase de triagem, 78 trabalhos foram excluídos por apresentarem acesso restrito, impossibilitando a leitura completa. Em seguida, aplicaram-se os critérios de inclusão e exclusão definidos previamente, o que levou à eliminação de 245 trabalhos por estarem fora do período estabelecido para análise e 505 por apresentarem conteúdos que não condiziam com os objetivos desta pesquisa. Após esse processo rigoroso de filtragem, 5 trabalhos foram selecionados para compor a etapa de análise dos dados, garantindo que apenas estudos relevantes, acessíveis e metodologicamente adequados fossem incluídos na revisão.

Por fim, os dados coletados foram sistematizados e interpretados à luz de referenciais teóricos que discutem sustentabilidade, gestão de micro e pequenas empresas e desempenho organizacional. A análise adotou uma abordagem descritiva e interpretativa, buscando não apenas relatar informações, mas também identificar convergências, divergências e lacunas existentes na literatura. Os resultados foram apresentados em texto corrido, articulando os achados teóricos com a problemática investigada e oferecendo subsídios para discussões e conclusões robustas sobre o impacto das estratégias de sustentabilidade nas micro e pequenas empresas do setor de serviços no Brasil.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

A Tabela 1, a seguir, sintetiza os principais trabalhos identificados nesta revisão, oferecendo uma visão abrangente das estratégias de sustentabilidade adotadas por micro e pequenas empresas do setor de serviços no Brasil e de seus impactos nos resultados organizacionais.

Tabela 1 – Síntese dos principais trabalhos encontrados

Autores / Ano	Objetivo	Metodologia	Principais Resultados	Conclusões
Padilha <i>et al.</i> , 2024	Identificar as estratégias contemporâneas utilizadas pelas organizações que empregam a sustentabilidade como diferencial competitivo.	as Pesquisas bibliográfica, exploratória e de abordagem qualitativa, com levantamento de artigos científicos selecionados no Google Acadêmico entre 2018 e 2023.	As empresas utilizam práticas sustentáveis como marketing verde, divulgação de relatórios socioambientais, uso do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), ações socioambientais internas e estratégias éticas para aumentar competitividade. Empresas maiores possuem foco mais forte em sustentabilidade; empresas menores aplicam ações pontuais.	A sustentabilidade funciona como ferramenta estratégica para melhorar imagem, atrair clientes, investidores e profissionais, além de reduzir custos. Entretanto, empresas de pequeno porte ainda têm dificuldade para aplicar sustentabilidade de forma ampla;

				impactos significativos dependem da ação conjunta de empresas, governos e sociedade.
Fonseca (2022)	O estudo tem como objetivo apresentar e discutir boas práticas de sustentabilidade empresarial aplicáveis às empresas, especialmente micro e pequenas, evidenciando como a integração equilibrada das dimensões ambiental, social e econômica pode fortalecer o desempenho e a competitividade dos negócios.	O trabalho consiste em um estudo técnico-descritivo, construído a partir da sistematização de conceitos, modelos e diretrizes de sustentabilidade empresarial, utilizando análise interpretativa de documentos e referenciais teóricos para organizar e apresentar práticas sustentáveis adaptáveis à realidade das pequenas empresas.	O estudo demonstra que a sustentabilidade empresarial depende da articulação entre ações ambientais, sociais e econômicas, evidenciando que práticas sustentáveis reduzem custos, melhoram a imagem institucional, tornam processos mais eficientes, fortalecem relações com stakeholders e contribuem para maior competitividade e longevidade das micro e pequenas empresas.	O trabalho conclui que a adoção contínua e estruturada de práticas sustentáveis é fundamental para o equilíbrio entre responsabilidade ambiental, desenvolvimento social e solidez econômica, permitindo que micro e pequenas empresas alcancem melhor desempenho, ampliem sua competitividade e se posicionem de forma responsável diante das demandas do mercado contemporâneo.
Ribaski e Oliveira (2024)	O artigo tem como objetivo analisar o papel das micro e pequenas empresas na adoção dos princípios de ESG, destacando como esses negócios vêm respondendo às exigências crescentes de sustentabilidade, responsabilidade social e governança, e mostrando de que forma contribuem para um modelo empresarial mais responsável.	A metodologia consiste em uma abordagem descritiva e analítica, construída a partir de revisão teórica sobre ESG, estudos anteriores e dados provenientes do projeto “Identificação de indicadores ESG para MPE do agronegócio”, que utilizou como base os indicadores Ethos–Sebrae aplicados entre 2018 e 2019. O artigo organiza conceitos e sintetiza evidências para compreender como as pequenas empresas implementam práticas alinhadas ao ESG.	Os resultados apontam que as micro e pequenas empresas enfrentam limitações financeiras, estruturais e operacionais para implementar o ESG, mas, apesar dos obstáculos, estão gradualmente integrando práticas ambientais, sociais e de governança em suas operações. Os achados mostram que essas práticas geram benefícios relevantes, como redução de custos, fortalecimento da reputação, maior competitividade, acesso a novos mercados e reforço da relação com comunidades locais.	As conclusões demonstram que, mesmo diante de desafios significativos, as micro e pequenas empresas possuem potencial para avançar na adoção dos princípios ESG, principalmente pela capacidade de adaptação e proximidade com stakeholders locais. O estudo enfatiza que políticas públicas, capacitação técnica e acesso a financiamento são essenciais para que essas empresas continuem evoluindo nesse processo, contribuindo para uma economia mais sustentável e inclusiva.
Santos, Silva e	Apresentar as ações de responsabilidade social e	Qualitativa, com coleta de dados via questionário	O estudo realizado com micro e pequenas empresas (MPEs) e	Há uma necessidade urgente de capacitação,

Caetano (2019)	sustentabilidade desenvolvidas por MEIs e microempresas em Vilhena-RO.	adaptado do Instituto Ethos-Sebrae, aplicado a 12 empresas.	microempreendedores individuais (MEI) de Vilhena-RO revelou um cenário de baixa maturidade em práticas de sustentabilidade e responsabilidade social. Os resultados foram predominantemente fracos ou muito fracos nas dimensões estratégica, social e ambiental, com exceção da gestão financeira e do relacionamento com clientes, que demonstraram maior desenvolvimento.	conscientização e incentivo para que essas empresas possam avançar em direção a um modelo de gestão mais sustentável e socialmente responsável, alinhado não apenas à sobrevivência no mercado, mas também ao bem-estar coletivo e à preservação ambiental.
Guimarães (2023)	Analisar a inovação sustentável como vantagem competitiva em uma microempresa de confecção de roupas, identificando a percepção da empresa sobre práticas sustentáveis e propondo recomendações para aprimoramento de produtos e processos.	Estudo de caso qualitativo, com análise de conteúdo, observação em campo, entrevistas, questionário aplicado às clientes e uso de ferramentas de Avaliação do Ciclo de Vida (ACV), incluindo OpenLCA, Roda Estratégica do Ecodesign e Lista de Verificação do Ciclo de Vida.	A empresa apresenta iniciativas sustentáveis pontuais, com maior foco no aspecto ambiental. A ACV identificou impactos significativos nas etapas de matéria-prima e confecção, sugerindo melhorias em insumos, consumo de energia e descarte. As clientes demonstraram valorização por roupas duráveis e multifuncionais, reforçando o potencial competitivo da inovação sustentável.	A inovação sustentável contribui para melhorar produtos, processos e imagem da microempresa. Práticas sustentáveis aumentam competitividade, reduzem impactos ambientais e atendem ao novo perfil de consumidor consciente. A autora conclui que a sustentabilidade já é uma exigência do mercado e deve ser integrada de forma estratégica e contínua à gestão das MPEs.

Fonte: Autor (2025)

A incorporação de práticas sustentáveis nas micro e pequenas empresas do setor de serviços tem se tornado um eixo estratégico essencial para o fortalecimento competitivo, especialmente em um mercado cada vez mais atento às questões socioambientais. De acordo com Padilha *et al.* (2024), a sustentabilidade deixou de ser um diferencial restrito a grandes corporações e passou a representar um valor central na percepção dos consumidores, que buscam empresas responsáveis e alinhadas às demandas ambientais contemporâneas. No contexto das MPEs de serviços, essa tendência mostra-se ainda mais relevante, uma vez que essas organizações dependem fortemente de reputação, confiança e fidelização para garantir longevidade.

Além disso, Padilha *et al.* (2024) destacam que o uso estratégico de ações sustentáveis, como a adoção de políticas ambientais, o fortalecimento da ética empresarial e o marketing verde, contribui diretamente para a construção de uma imagem mais sólida e positiva no mercado. Aplicado às micro e pequenas empresas de serviços, isso significa maior capacidade de atrair clientes, parceiros e até colaboradores qualificados que se identificam com negócios comprometidos com o meio ambiente e com práticas transparentes. Assim, mesmo iniciativas de menor escala, quando bem estruturadas, podem gerar impacto significativo na visibilidade e competitividade desse segmento.

Neste contexto, um ponto relevante discutido por Padilha *et al.* (2024) refere-se ao fato de que, embora práticas sustentáveis promovam benefícios como redução de custos, inovação e melhora na eficiência operacional, muitas MPEs ainda enfrentam dificuldades para implementar tais estratégias de forma consistente. Para esses autores, empresas menores tendem a aplicar ações pontuais, geralmente limitadas por falta de conhecimento técnico, recursos financeiros ou apoio institucional.

Os resultados obtidos a partir da análise do estudo de Fonseca (2022) indicam que as práticas sustentáveis adotadas por micro e pequenas empresas do setor de serviços estão diretamente relacionadas ao fortalecimento da eficiência operacional e da competitividade. A autora demonstra que a sustentabilidade, quando integrada às rotinas organizacionais, contribui não apenas para a racionalização do uso de recursos, mas também para a melhoria da imagem institucional e do relacionamento com os clientes. Observa-se que as empresas que adotam ações voltadas às dimensões ambiental, social e econômica apresentam maior capacidade de adaptação às demandas do mercado contemporâneo, o que reforça o papel estratégico da sustentabilidade no desempenho empresarial.

A interpretação dos dados evidencia que práticas sustentáveis simples, como redução de desperdícios, uso eficiente de insumos e organização de processos, são suficientes para gerar impactos significativos nas micro e pequenas empresas, conforme argumenta Fonseca (2022). Esses resultados convergem com a literatura consultada, que aponta que empresas de menor porte podem alcançar ganhos financeiros e reputacionais mesmo quando utilizam estratégias de baixo custo e baixa complexidade. Assim, a sustentabilidade se apresenta como um elemento acessível e viável para negócios de pequeno porte, especialmente no setor de serviços, em que a percepção do cliente e a qualidade do atendimento exercem forte influência sobre a fidelização e o desempenho comercial.

Além disso, verifica-se que a efetividade das ações sustentáveis depende da capacidade das empresas de compreender a interdependência entre as dimensões ambiental, social e

econômica, perspectiva também destacada por Fonseca (2022). A análise demonstra que empresas que adotam práticas de forma fragmentada tendem a apresentar resultados limitados, enquanto aquelas que inserem a sustentabilidade como diretriz estratégica alcançam maior consolidação e estabilidade no mercado. Dessa forma, os achados reforçam que micro e pequenas empresas que investem de maneira contínua em práticas sustentáveis conseguem equilibrar custos, fortalecer relacionamentos com stakeholders e ampliar suas possibilidades de crescimento e diferenciação competitiva.

De acordo com Ribaski e Oliveira (2024), as micro e pequenas empresas (MPEs) do setor de serviços no Brasil enfrentam desafios únicos na adoção de estratégias de sustentabilidade, como a integração do ESG (Environmental, Social and Governance), devido a restrições financeiras e de capacidade operacional. No entanto, essas empresas, que representam uma parcela significativa da economia em áreas como comércio e serviços locais, podem implementar ações iniciais de baixo custo, como a avaliação de impacto ambiental e social em suas rotinas diárias. Por exemplo, serviços de consultoria ou turismo sustentável podem adotar práticas como a redução de resíduos e o engajamento comunitário, promovendo uma adaptação gradual que equilibra a viabilidade econômica com demandas regulatórias crescentes. Essa abordagem não apenas mitiga riscos, como multas ambientais, mas também fortalece a resiliência em cenários de crise, permitindo que MPEs de serviços respondam mais rapidamente a mudanças de mercado do que grandes corporações.

A implementação de estratégias ESG nas MPEs de serviços pode gerar impactos positivos na eficiência operacional e na atração de clientes, conforme destacado por Ribaski e Oliveira (2024). No contexto brasileiro, onde o setor de serviços é vital para o emprego local, práticas como políticas de diversidade e inclusão no ambiente de trabalho, ou o uso de energias renováveis em operações diárias, contribuem para a redução de custos a longo prazo e a melhoria da reputação da marca. Empresas de serviços, como salões de beleza ou agências de marketing, que integram esses princípios observam um aumento na fidelização de consumidores conscientes, além de acesso facilitado a parcerias e financiamentos sustentáveis. Os autores enfatizam que, apesar da subjetividade em métricas ESG, sistemas de avaliação simples, inspirados em indicadores como os do Ethos-Sebrae, permitem medir progressos em dimensões ambiental, social e de governança, transformando desafios em oportunidades de inovação.

Os resultados das estratégias de sustentabilidade nas MPEs do setor de serviços revelam um fortalecimento competitivo e social, como argumentam Ribaski e Oliveira (2024), ao promoverem inclusão econômica e desenvolvimento regional. No Brasil, onde essas empresas

geram empregos para jovens e mulheres em áreas urbanas, a adoção de ESG leva a benefícios como maior transparência nos negócios e engajamento com stakeholders, resultando em maior resiliência financeira e atração de investimentos. Por exemplo, serviços de delivery sustentável ou educação online com foco em ética corporativa demonstram que iniciativas contínuas geram não apenas redução de custos operacionais, mas também um impacto positivo na comunidade, alinhando o crescimento empresarial com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Assim, as MPEs de serviços que priorizam o ESG posicionam-se para um futuro mais inclusivo, superando limitações iniciais por meio de apoio técnico e políticas públicas incentivadoras.

De acordo com Santos, Silva e Caetano (2019), no setor de prestação de serviços em Vilhena-RO, representado por quatro das 12 organizações investigadas, incluindo empresas de saúde, locação de espaços para eventos e marketing digital, as estratégias de sustentabilidade revelam um desempenho predominantemente fraco, com ênfase em ações operacionais básicas como a garantia de qualidade e eficiência na entrega de serviços. Essas empresas, que empregam até nove funcionários conforme a definição legal para microempresas no setor, priorizam o cumprimento de prazos e a revisão de processos para satisfazer clientes, o que contribui para a manutenção financeira e a fidelização. No entanto, a ausência de planejamento estratégico integrado à sustentabilidade ambiental e social limita o impacto positivo, resultando em uma vulnerabilidade maior em cenários de instabilidade econômica, onde práticas como a redução de impactos em eventos ou campanhas digitais poderiam gerar vantagens competitivas.

Os autores destacam que, nas microempresas de serviços analisadas, o indicador de produtividade e inovação alcançou um nível forte, com nove organizações estabelecendo critérios para a qualidade de seus serviços e buscando otimizar entregas, o que reflete um foco em eficiência operacional que pode reduzir custos e melhorar a reputação no mercado local. Exemplos incluem a adoção de canais formais de comunicação com clientes para incorporar sugestões, promovendo melhorias contínuas em serviços como marketing ou locação de espaços. Contudo, a falta de certificações voluntárias, citada como um obstáculo devido aos custos, impede um avanço mais robusto, sugerindo que investimentos em práticas sustentáveis, como o uso de ferramentas digitais ecológicas ou eventos com redução de resíduos, poderiam elevar os resultados econômicos e atrair parcerias em um contexto brasileiro onde o setor de serviços é crucial para a geração de empregos.

Santos, Silva e Caetano (2019) observam que os impactos ambientais gerados pelos serviços prestados nessas microempresas, embora percebidos como menores, acumulam efeitos negativos na comunidade local, como no caso de eventos que geram resíduos ou campanhas

que consomem recursos digitais intensivos, sem gerenciamento adequado. A pesquisa revela uma sustentabilidade ambiental muito fraca, com as organizações não desenvolvendo ações para mitigar esses impactos, o que reforça a necessidade de órgãos de apoio, como o Sebrae, para capacitar gestores em indicadores de responsabilidade social. Ao adotar práticas sustentáveis, como parcerias comunitárias em serviços de saúde ou eventos eco-friendly, essas empresas poderiam não apenas preservar o meio ambiente, mas também fortalecer sua resiliência financeira e social, alinhando-se a demandas crescentes por serviços responsáveis no Brasil.

A literatura analisada evidencia que a sustentabilidade tem se fortalecido como uma dimensão estratégica nas microempresas, especialmente quando articulada à inovação. O estudo de Guimarães (2023) demonstra que essa integração permite às organizações avançar para além de práticas pontuais, incorporando a sustentabilidade ao desenvolvimento de produtos e processos. Ao examinar o ciclo de vida das peças confeccionadas, a autora identifica fatores determinantes para o desempenho sustentável, como o consumo de energia, o uso da matéria-prima e a gestão do descarte, aspectos que influenciam tanto a eficiência produtiva quanto a percepção de valor das clientes. Nesse sentido, os resultados mostram que a inovação sustentável opera como um eixo orientador da gestão, possibilitando decisões mais assertivas e alinhadas às exigências ambientais e competitivas do mercado.

A pesquisa de Guimarães (2023) também revela que a adesão das consumidoras a práticas sustentáveis é um elemento decisivo para o fortalecimento da microempresa, uma vez que suas escolhas refletem expectativas crescentes por produtos duráveis e de menor impacto ambiental. As clientes demonstram preferência por peças versáteis e de longa vida útil, o que confirma a relevância da qualidade e do vínculo afetivo na redução do consumo excessivo. A autora destaca que essa percepção contribui para diminuir o descarte prematuro e ampliar a fidelização, reforçando o papel da sustentabilidade como mediadora entre produção e consumo. Assim, evidencia-se que estratégias voltadas para inovação sustentável não apenas atendem demandas ambientais, mas também intensificam o valor simbólico associado às peças, criando um diferencial competitivo significativo para a empresa estudada.

Os resultados apresentados por Guimarães (2023) apontam que a adoção de ferramentas de Avaliação do Ciclo de Vida oferece à microempresa bases consistentes para compreender seus impactos e reestruturar etapas produtivas de forma mais eficiente. A análise detalhada de cada fase do processo, desde a obtenção da matéria-prima até o descarte, evidencia a necessidade de intervenções contínuas que reduzam resíduos, aperfeiçoem o uso de recursos e fortaleçam a responsabilidade socioambiental. Ao relacionar essas evidências ao contexto das

microempresas brasileiras, a autora demonstra que a sustentabilidade se configura como uma oportunidade concreta de transformação organizacional, contribuindo para elevar a competitividade, fortalecer a imagem institucional e consolidar práticas coerentes com as novas demandas do mercado. Dessa forma, os achados confirmam que a inovação sustentável representa não apenas um diferencial, mas uma condição fundamental para a permanência e o desenvolvimento de pequenos negócios.

4.1 As principais estratégias de sustentabilidade utilizadas por micro e pequenas empresas do setor de serviços

As micro e pequenas empresas do setor de serviços vêm inserindo práticas sustentáveis de forma progressiva, priorizando estratégias acessíveis e compatíveis com seus recursos limitados. Entre as principais ações, destacam-se o uso racional de insumos, a economia de energia e água e a reorganização de processos internos, que permitem reduzir custos sem a necessidade de grandes investimentos. Esses movimentos iniciais são relatados pela literatura como fundamentais para que pequenos negócios iniciem uma cultura voltada para a sustentabilidade, conforme indicam Padilha *et al.* (2024).

Além das práticas básicas relacionadas ao consumo consciente, muitas empresas têm investido na melhoria da gestão de resíduos, seja por meio da redução de materiais descartáveis, seja pelo descarte adequado do que é produzido ao longo da prestação de serviços. Fonseca (2022) observa que tais ações, mesmo simples, representam avanços significativos para empresas de pequeno porte, especialmente no setor de serviços, onde a otimização de processos internos impacta diretamente a relação com os clientes. Assim, o fortalecimento da consciência ambiental torna-se parte das estratégias competitivas do negócio.

O marketing verde também se destaca como estratégia frequente nas microempresas, como mostram Padilha *et al.* (2024). Essa prática envolve comunicação transparente sobre ações ambientais, campanhas de conscientização voltadas ao público e divulgação de iniciativas sustentáveis das empresas. No setor de serviços, em que a reputação tem grande peso, a comunicação socioambiental contribui para consolidar um posicionamento no mercado e atrair consumidores mais conscientes. Tais ações reforçam a valorização da marca e permitem que pequenos negócios se diferenciem da concorrência.

Neste contexto, outro grupo de estratégias que tem ganhado espaço diz respeito à adoção gradual de práticas alinhadas ao ESG, especialmente no âmbito ambiental e social. Ribaski e Oliveira (2024) explicam que, embora as microempresas apresentem dificuldades para avançar na dimensão da governança, é comum observar iniciativas voltadas para o bem-estar dos

trabalhadores, o relacionamento com a comunidade e a seleção de fornecedores comprometidos com a responsabilidade socioambiental. Isso mostra que, mesmo com recursos limitados, pequenos negócios têm buscado alinhar-se às exigências contemporâneas do mercado.

Por fim, determinadas empresas têm avançado para práticas mais estruturadas, como o uso de ferramentas de Avaliação do Ciclo de Vida, recurso observado no estudo de Guimarães (2023). Essa ferramenta identifica os impactos do negócio em diferentes etapas do processo produtivo, permitindo decisões mais efetivas quanto ao uso de materiais, energia e descarte. Assim, embora ainda pouco comum entre microempresas, sua adoção demonstra que algumas organizações estão incorporando a sustentabilidade não apenas como discurso, mas como diretriz estratégica, fundamentando decisões com maior embasamento técnico.

4.2 Os benefícios econômicos, sociais e ambientais decorrentes da implementação de estratégias

Os benefícios econômicos decorrentes das práticas sustentáveis são amplamente reconhecidos por micro e pequenas empresas, especialmente no setor de serviços. A literatura indica que a redução de desperdícios, o uso eficiente de recursos e a reorganização dos processos operacionais resultam em significativa diminuição de custos, fortalecendo a estabilidade financeira dos negócios (Fonseca, 2022). Para empresas de menor porte, que frequentemente operam com margens estreitas, tais ganhos representam diferenciais importantes para sua sobrevivência e competitividade.

Além dos ganhos econômicos, os benefícios sociais também se destacam como resultado da adoção de práticas sustentáveis. Empresas que investem em capacitação, valorização e condições adequadas de trabalho tendem a desenvolver equipes mais motivadas e produtivas, o que impacta diretamente a qualidade do atendimento. Ribaski e Oliveira (2024) reforçam que iniciativas sociais, mesmo básicas, fortalecem relações internas e ampliam o engajamento dos colaboradores, gerando efeitos positivos que se refletem na experiência do cliente.

Do ponto de vista ambiental, os benefícios são igualmente relevantes. A redução dos impactos ambientais por meio da economia de energia, da diminuição de resíduos e da utilização consciente de materiais tem sido destacada em diversos estudos, especialmente aqueles voltados para microempresas (Santos; Silva; Caetano, 2019). Mesmo que cada empresa exerça um impacto limitado de forma individual, o conjunto dessas ações contribui significativamente para o desenvolvimento sustentável em escala local e regional. Em um

cenário de crescente demanda por responsabilidade ambiental, essas práticas reforçam a conformidade com normas e regulamentos.

Os benefícios reputacionais também se mostram expressivos. Em um mercado onde consumidores valorizam responsabilidade social e ambiental, empresas que adotam práticas sustentáveis desenvolvem maior credibilidade e fortalecem sua marca. Padilha *et al.* (2024) afirmam que a percepção do público em relação às práticas socioambientais pode influenciar diretamente a fidelização e a escolha do serviço, tornando-se um fator competitivo central para microempresas. Essa valorização é ainda mais forte no setor de serviços, onde a relação com o cliente é direta e contínua.

Por fim, quando a sustentabilidade é articulada com a inovação, os resultados são potencializados. A pesquisa de Guimarães (2023) mostra que práticas inovadoras aplicadas com foco sustentável melhoram produtos, processos e relacionamento com consumidores, ampliando vantagens competitivas. Consumidores cada vez mais valorizam durabilidade, qualidade e menor impacto ambiental, o que reforça o papel da inovação sustentável como catalisadora dos benefícios econômicos, sociais e ambientais. Assim, a sustentabilidade deixa de ser apenas um diferencial e se torna parte essencial da estratégia empresarial.

4.3 Os desafios, barreiras e limitações enfrentados pelas MPEs na adoção de práticas sustentáveis

A adoção da sustentabilidade nas micro e pequenas empresas ainda enfrenta inúmeros desafios, sobretudo pela limitação de recursos financeiros. Muitos empresários acreditam que iniciativas sustentáveis demandam altos investimentos, o que cria uma barreira inicial para sua implementação. Essa percepção é frequentemente mencionada em estudos como o de Padilha *et al.* (2024), que mostram que a falta de recursos é um dos principais motivos pelos quais ações sustentáveis são aplicadas de maneira superficial ou interrompidas antes de gerarem resultados efetivos.

É válido evidenciar que um obstáculo importante é a falta de conhecimento técnico por parte dos gestores. A ausência de capacitação específica dificulta a compreensão da sustentabilidade como uma estratégia de gestão e não apenas como uma ação isolada ou pontual. Fonseca (2022) reforça que muitos empreendedores desconhecem métodos simples e acessíveis para implementar práticas sustentáveis, o que limita sua capacidade de planejá-las e estruturá-las de forma adequada. Sem esse conhecimento, práticas sustentáveis tornam-se reativas e desorganizadas, perdendo sua efetividade.

A baixa maturidade sustentável também representa uma barreira significativa. Em muitos casos, as microempresas veem a sustentabilidade como algo distante de sua realidade, acreditando que apenas grandes empresas possuem condições de implementar tais ações (Santos; Silva; Caetano, 2019). Essa falta de percepção estratégica compromete o avanço das práticas sustentáveis e impede o desenvolvimento de uma visão integrada entre os pilares econômico, social e ambiental. A consequência é que ações permanecem pontuais, sem impacto expressivo no funcionamento da empresa.

Neste mesmo contexto, muitas microempresas não têm acesso facilitado a linhas de crédito voltadas ao desenvolvimento sustentável, como apontado por Ribaski e Oliveira (2024). A burocracia e a ausência de políticas públicas mais eficazes dificultam o acesso a recursos que poderiam viabilizar melhorias estruturais. Além disso, o apoio técnico ainda é escasso, deixando os empresários sem orientação adequada para implementar práticas sustentáveis de forma segura e com bom embasamento.

Por fim, dificuldades relacionadas ao comportamento do consumidor também afetam a adoção de práticas sustentáveis. Embora exista uma tendência crescente de valorização da responsabilidade ambiental, muitos clientes ainda optam por preços baixos, mesmo que isso signifique abrir mão de práticas responsáveis. Esse cenário é reforçado por Guimarães (2023), que observa que a sustentabilidade só gera retorno ao negócio quando o consumidor reconhece valor em produtos e serviços responsáveis. Dessa forma, microempresas enfrentam o desafio de equilibrar custos, competitividade e práticas sustentáveis em um mercado onde a conscientização do consumidor ainda está em desenvolvimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão de literatura realizada confirmou que as estratégias de sustentabilidade geram impactos positivos e consistentes nos resultados das micro e pequenas empresas do setor de serviços no Brasil. Práticas simples e acessíveis, como redução de desperdícios, uso eficiente de recursos e gestão responsável de resíduos, demonstram capacidade real de melhorar o desempenho econômico, fortalecer a imagem institucional e ampliar a competitividade, especialmente em um mercado cada vez mais sensível a questões socioambientais.

As principais estratégias adotadas por essas empresas são, em grande parte, de baixo custo e alta viabilidade operacional. Elas incluem economia de energia e água, reciclagem, capacitação de colaboradores, comunicação transparente com clientes e adoção gradual de critérios ambientais, sociais e de governança. Tais ações revelam que a sustentabilidade não exige grandes investimentos iniciais, mas sim mudança de mentalidade gerencial e

planejamento básico, tornando-se perfeitamente aplicável à realidade de recursos limitados das micro e pequenas empresas.

Os benefícios observados são interligados: economicamente, há redução de custos e maior resiliência financeira; socialmente, melhora do ambiente de trabalho, inclusão e fortalecimento dos vínculos com a comunidade; e ambientalmente, diminuição efetiva dos impactos negativos. Quando a inovação é incorporada ao processo, esses ganhos se tornam ainda mais expressivos, transformando práticas sustentáveis em verdadeiros diferenciais competitivos de longo prazo.

Apesar dos avanços, ainda persistem desafios importantes, como a visão de que a sustentabilidade é algo caro ou secundário, a falta de conhecimento técnico dos gestores e a adoção predominantemente pontual e reativa. Essas limitações impedem que muitas empresas extraiam o potencial máximo das ações sustentáveis e as deixam mais vulneráveis diante de exigências crescentes do mercado e da legislação.

Apesar dos resultados obtidos contribuírem para a compreensão da relação entre estratégias de sustentabilidade e o desempenho das micro e pequenas empresas do setor de serviços, esta pesquisa apresenta algumas limitações que devem ser consideradas. A principal delas refere-se à natureza exclusivamente bibliográfica do estudo, que restringe a análise a dados secundários e impede a verificação empírica direta das práticas adotadas pelas empresas. Além disso, a literatura disponível ainda é limitada quando se trata de estudos que abordem de forma específica os impactos da sustentabilidade em micro e pequenas empresas brasileiras dentro do setor de serviços, o que reduz a amplitude de comparações e de aprofundamentos metodológicos. A diversidade do setor também representa um desafio, uma vez que diferentes tipos de serviços apresentam realidades distintas, dificultando a generalização dos resultados.

Considerando tais limitações, recomenda-se que estudos futuros avancem para abordagens empíricas que incluam entrevistas, questionários ou análises de casos reais de micro e pequenas empresas que adotam estratégias de sustentabilidade em suas operações. Pesquisas quantitativas também podem contribuir ao medir com maior precisão o impacto econômico, social e ambiental dessas práticas, permitindo a criação de indicadores próprios para o setor de serviços.

Por fim, conclui-se, que a incorporação genuína e contínua da sustentabilidade já não é apenas uma escolha estratégica, mas uma condição essencial de sobrevivência e crescimento para as micro e pequenas empresas do setor de serviços. O fortalecimento de programas de capacitação, o apoio técnico de instituições especializadas e a realização de novos estudos empíricos são passos fundamentais para que essas organizações consolidem a sustentabilidade

como pilar central de gestão, contribuindo simultaneamente para seu próprio sucesso e para o desenvolvimento sustentável do país.

REFERÊNCIAS

ALCON, Samira Novaes. PERCEPÇÃO DO ASPECTO AMBIENTAL DA GESTÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO SETOR DE VESTUÁRIO NA REGIÃO DE MURIAÉ, ESTADO DE MINAS GERAIS, A LUZ DO TRIPLE BOTTON LINE, BRASIL. **Tecnologia e Ambiente**, v. 27, n. , p. 67, <https://doi.org/10.18616/ta.v27i0.6572>. Acesso em: 04 set. 2025.

APARECIDA RAMOS DOS SANTOS, Joyce; LUNELLI, Meryelen; EMANUEL BRITO TELES, Noah; MUSSI SZABO CHEROBIM, Ana Paula. Projetos Sustentáveis em Micro e Pequenas Empresas (MPes) da Região Sul: Características e Financiamento. **Teoria e Prática em Administração**, v. 11, n. 2, p. 103-114, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2238-104x.2021v11n2.57135>. Acesso em: 16 jun. 2025.

AQUINO, José Vinícius Sento-Sé de Moura; LIMA FILHO, Raimundo Nonato. FERRAMENTAS GERENCIAIS PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: UM ESTUDO NA CIDADE DE PETROLINA-PE. **Revista Gestão em Análise**, v. 10, n. 1, p. 76, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.12662/2359-618xregea.v10i1.p76-88.2021>. Acesso em: 03 out. 2025.

ARNHOLD, Diana; ARNHOLD, Daiana. A contabilidade associada as micro e pequenas empresas: foco no presente para construir o futuro. **Brazilian Applied Science Review**, v. 7, n. 2, p. 643-656, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.34115/basrv7n2-014>. Acesso em: 26 jun. 2025.

ARRUDA, Katharina Teixeira; VIDES DA, Fabiula Meneguete. A influência da liderança em micro e pequenas empresas: um estudo multicaso. **Revista Ciências Sociais em Perspectiva**, v. 20, n. 39, p. 45-69, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.48075/revistacsp.v20i39.27376>. Acesso em: 23 jun. 2025.

BARRETO, Mercia Cristiley; NÓBREGA, Kleber Cavalcanti; ARAÚJO, Patrícia Silva Rebouças. COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS COMO VANTAGEM COMPETITIVA: O DESAFIO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (MPE'S). **Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Administração**, v. 12, n. 1, p. , 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21714/raunp.v12i1.1973>. Acesso em: 10 ago. 2025.

BRASIL. **Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006**. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 dez. 2006.

BORGES, Pedro Felipe Mendes; SANTOS, Ana Paula de Lira dos; ROBERTO, José Carlos Alves; SERRA, Meg Rocha da Cunha; LOPES, Nelânia Ferreira. Controladoria aplicada nas micro e pequenas empresas como ferramenta de gestão. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. , n. , p. 87-105, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/contabilidade/controladoria>. Acesso em: 28 out. 2025.

CARDOSO, Raimundo Nonato Diogo; LACERDA, Wanderson Rodrigues; SANTOS, Abel Miranda dos; ROBERTO, José Carlos Alves; PINTO JUNIOR, José Roberto Lira. Micro e pequenas empresas: causas de mortalidade e fatores de longevidade. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. , n. , p. 116-124, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/administracao/causas-de-mortalidade>. Acesso em: 01 set. 2025.

CARRAZZONI, Rebeca Sá do Nascimento; CARVALHO, Patrícia Lacerda de; CARRAZZONI, Matheus Dias; LEAL, Janayna Souto. INOVAÇÃO ORGANIZACIONAL: MELHORIA NA GESTÃO DE PROCESSOS DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Revista Brasileira de Gestão e Inovação**, v. 8, n. 2, p. 44-64, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18226/23190639.v8n2.03>. Acesso em: 18 jun. 2025.

CAVALCANTI, Maralysa; TEIXEIRA, Rivanda Meira. Motivações e ações sustentáveis implementadas por empreendedores nas dimensões econômica, ambiental e social: estudo de casos múltiplos em micro e pequenos negócios. **Revista de Ciências da Administração**, v. 27, n. 67, p. 1-31, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2025.e87140>. Acesso em: 22 jul. 2025.

CORDEIRO, Isabella; RODRIGUES MARQUEZ, Joyce Amely. O FLUXO DE CAIXA NA GESTÃO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 12, n. 3, p. 1-13, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.61164/rmm.v12i3.3276>. Acesso em: 16 maio 2025.

COSTA, Vera Mariza Henriques de Miranda; LIMA, Paulo Fernando; PIRATELLI, Claudio Luís. Mortalidade de micro e pequenas empresas industriais do polo calçadista de Jaú/SP. **Redes**, v. 27, n. , p. , 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.17058/redes.v27i1.16937>. Acesso em: 20 out. 2025.

COSTA, Wênika Preston Leite Batista; LIMA, Ozeana Celestino de; SILVA, Sérgio Luiz Pedrosa; SILVA, Jandeson Dantas. Determinantes da gestão de custos nas Micro e Pequenas Empresas. **Revista Brasileira de Contabilidade e Gestão**, v. 11, n. 21, p. 038-059, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5965/2764747111212022038>. Acesso em: 24 maio 2025.

DE PAULA, Anaiara Costa Brito; LUPPI, Lierge; DA SILVA, Paula Maines. GESTÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO ACERCA DAS PRÁTICAS AMBIENTALMENTE SUSTENTÁVEIS ADOTADAS PELAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE TANGARÁ DA SERRA/MT. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, v. 11, n. 4, p. 30-50, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.59306/rgsa.v11e4202230-50>. Acesso em: 21 set. 2025.

FONSECA, Rita de Cássia. **Indicadores de sustentabilidade empresarial de boas práticas para micro e pequenas empresas: análise crítica e framework conceitual**. 2020. 258 f. Tese (Doutorado em Tecnologia e Sociedade) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

FONSECA, Rita de Cássia; HUK, Eloana. APLICAÇÃO DAS NORMAS IFRS S1 E S2 NAS PEQUENAS EMPRESAS FORNECEDORAS: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA A ADEQUAÇÃO AOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE. **Revista ft**, v. 29, n.

152, p. 50-51, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.69849/revistaft/dt10202511251550>. Acesso em: 06 jul. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GUIMARÃES, Talita Venilda. **Inovação sustentável em micro e pequenas empresas: estudo de caso em uma confecção de roupas**. 2023. 109 f. Dissertação (Mestrado em Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023.

INMETRO. **Programa Voluntário de Rotulagem Ambiental Tipo III – Declaração Ambiental de Produto (DAP)**. 2016.

MARCOS SILVA VALENTIM, Sebastião; CARMO DE SOUZA, Silvano; PATRÍCIA LACERDA DIAS SOUZA, Erika. Educação e gestão ambiental em pequenas marcenarias em Cáceres (MT). **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 18, n. 7, p. 161-176, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.34024/revbea.2023.v18.15001>. Acesso em: 11 jul. 2025.

MENDONÇA, Fernanda Cristina De Aguiar; ALVES, Claudio Nahum. Panorama da gestão ambiental em micro e pequenas empresas amazônicas. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 56, n. , p. , 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/dma.v56i0.65175>. Acesso em: 13 ago. 2025.

MUSETTI, Tiago Fernando; ESCRIVÃO FILHO, Edmundo; GOMES ALVES FILHO, Alceu; SEIDO NAGANO, Marcelo. Monitoramento ambiental em micro e pequenas empresas: estudo de casos no Brasil. **Innovar**, v. 32, n. 85, p. 155-170, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.15446/innovar.v32n85.100952>. Acesso em: 26 jul. 2025.

NUNES, Kennya Rodrigues; PÚBLICA, Maira Danuse Santos De Oliveira Mestranda Em Gestão; BEZERRA, Elijalma Augusto; GLAVAM, Rafael Bianchini; ALVES, Lucas. Gestão socioambiental e a governança social, ambiental e corporativa (ESG) em micro e pequenas empresas. **IOSR Journal of Business and Management**, v. 27, n. 6, p. 48-51, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.9790/487x-2706064851>. Acesso em: 23 maio 2025.

PADILHA, Vítor Guimarães *et al.* **Sustentabilidade como vantagem competitiva nas organizações: uma revisão bibliográfica**. **Meio Ambiente (Brasil)**, v. 6, n. 1, p. 50–61, 2024.

RIBASKI, Nayara Guetten; OLIVEIRA, Marinez de. **Inovando para o futuro: o papel das pequenas empresas na adoção do ESG**. Caderno P, v. 9, p. 16-21, 2024.

SANTOS, Elienai Castro da Silva; SILVA, José Kennedy Lopes; CAETANO, Rafaela Maiara. As práticas de sustentabilidade e de responsabilidade social aplicadas nas micro e pequenas empresas e em microempreendedores individuais de Vilhena-RO. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, v. 11, n. 4, p. 1-20, set./dez. 2019.

SEBRAE. **Panorama dos Pequenos Negócios 2018**. São Paulo: SEBRAE-SP, 2018.

SILVA, Thiago Nepomuceno; PONTES, Aldo. SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL EM PEQUENAS E MICROEMPRESAS: MAPEAMENTO DE BOAS PRÁTICAS EM

FARMÁCIAS DE MANIPULAÇÃO. **Aurum Revista Multidisciplinar**, v. 1, n. 5, p. 91-106, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.63330/armv1n5-009>. Acesso em: 13 ago. 2025.